

## Um planejamento de alfabetização integrado com os diversos componentes curriculares

Rafaela Machado Luz<sup>1</sup>

Cristiane Lumertz Klein Domingues<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo apresenta como objeto de estudo o planejamento e a interdisciplinaridade no processo de alfabetização. Sendo assim, há uma abordagem que fala sobre como é possível obter um planejamento de alfabetização de forma integrada com os demais componentes curriculares. O objetivo geral deste trabalho é compreender se acontecesse uma prática interdisciplinar na alfabetização, isso poderia ocasionar um impacto positivo na aprendizagem. Os meios utilizados para contemplar esse objetivo foram uma entrevista semiestruturada com uma professora de 1º ano, do Ensino Fundamental de uma escola pública, um roteiro de observação e uma revisão de literatura. O problema que norteou a pesquisa foi a questão: De que forma é possível obter um planejamento de alfabetização de forma integrada com os demais componentes curriculares? Destacamos os objetivos específicos do trabalho de pesquisa, a intenção de analisar a prática interdisciplinar vigente na turma; identificar como ocorre o processo de alfabetização no 1º ano; constatar se a interdisciplinaridade na alfabetização provoca impactos positivos, compreendendo esse fenômeno; conhecer formas de inserir a interdisciplinaridade no processo de alfabetização, e, por fim, avaliar o processo de aprendizagem em um contexto de interdisciplinaridade. A partir do trabalho de pesquisa realizado pode-se inferir que é possível obter um planejamento de alfabetização de forma integrada com os demais componentes curriculares. Além dessa conclusão, é importante ressaltar que existem diversas formas de promover a interdisciplinaridade na alfabetização.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Planejamento; Interdisciplinaridade.

### 1 INTRODUÇÃO

Não obstante, além dos desafios propiciados pela alfabetização e pela pandemia da Covid 19, há a dúvida de como inserir a interdisciplinaridade no planejamento de alfabetização. Por isso, faz-se necessário a consulta de materiais que abordem esse assunto, a fim de que o educador possa cada vez mais aprimorar a docência. Além disso, é de suma importância a observação da realidade da sala de aula nesse momento, a fim de verificar possíveis bons exemplos e atitudes que devem ser evitadas.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: rafaelamachadoluz@gmail.com.

<sup>2</sup> Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br.

Tendo em vista a importância do processo de alfabetização integrado, ainda mais em um contexto pandêmico, é que surge essa pesquisa. O foco do trabalho é pesquisar sobre o planejamento e a interdisciplinaridade no processo de alfabetização. E em relação ao objetivo, a meta do presente artigo é então compreender se acontecesse uma prática interdisciplinar na alfabetização, isso poderia ocasionar um impacto positivo na aprendizagem, destacando assim, a forma de obter a interdisciplinaridade na alfabetização.

É importante destacar como os objetivos do trabalho de pesquisa, a intenção de analisar a prática interdisciplinar vigente na turma; identificar como ocorre o processo de alfabetização no 1º ano; constatar se a interdisciplinaridade na alfabetização provoca impactos positivos, compreendendo esse fenômeno; conhecer formas de inserir a interdisciplinaridade no processo de alfabetização, e, por fim, avaliar o processo de aprendizagem em um contexto de interdisciplinaridade.

O problema que norteou a pesquisa foi a questão “De que forma é possível obter um planejamento de alfabetização de forma integrada com os demais componentes curriculares?” O ambiente escolhido para a pesquisa foi uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, em uma turma de 1º ano. Esse tema foi escolhido com base na importância e na complexidade do processo de alfabetização. Tal aprendizagem se torna mais complexa em um contexto de pandemia, e por isso faz-se necessário encontrar maneiras de tornar a alfabetização do aluno um processo significativo e integrado com a realidade do mundo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO REFLEXIVA**

O mundo passa por constantes mudanças, atreladas ao processo de globalização. A educação precisa acompanhar essas atualizações para promover uma aprendizagem significativa. O livro “Escola Reflexiva e nova racionalidade” traz esse novo olhar, apontando medidas e reflexões para os educadores e todos envolvidos nesse processo.

Sendo assim, uma das sugestões que o livro recomenda, é a de formar contextos de aprendizagem que sejam exigentes, mas ao mesmo tempo, estimulantes. Atualmente, contamos com diversos recursos tecnológicos que disputam a atenção dos educandos, porém que esses dispositivos sejam utilizados como fonte de aprendizagem, e não vistos como ameaças no ambiente acadêmico.

Mas, além do uso das tecnologias, as instituições devem promover habilidades tais

como: o hábito de refletir, a exploração dos sentidos, o trabalho com o presente e com o futuro, o julgamento crítico, o ato de posicionar-se dinamicamente, todas essas medidas citadas através da proposta de relações interpessoais. Podemos mencionar algumas reflexões sobre o espaço da escola, avaliando assim, se a escola apresenta um lugar confortável de se estar. Além disso, outro item a se averiguar é se a instituição se localiza perto da comunidade, se há um envolvimento com o grupo social. Esses pontos devem garantir que a criança se sinta bem na escola, de forma disciplinada, mas como momentos de lazer e de aprendizagem lúdica, privilegiando a cultura da indagação no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Anitra Vickery, “o termo ‘cultura da indagação’ [...] significa um ambiente de aprendizagem que visa a desenvolver a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças” (VICKERY, 2016, p. 43). Sendo assim, a escola poderia proporcionar situações que estimulem a curiosidade e a livre expressão dos indivíduos, incentivando a livre expressão, conseqüentemente, os sujeitos envolvidos poderão desenvolver a criatividade, reduzindo as situações de reprodução de modelos. Existem algumas atitudes que podem ser tomadas para que o pedagogo disponibilize uma cultura da indagação em seus espaços de convivência.

Trabalhar [...], dentro de uma expectativa de responsabilidade compartilhada para aprendizagem, fornece um bom ponto de partida. Adicione isso a expectativa e a concretização da confiança, da sensibilidade e da tolerância, e o professor tem boas chances de desenvolver cidadãos responsáveis para o século XXI. (VICKERY, 2016, p. 63).

Conforme a mesma autora é necessário que o pedagogo tenha uma expectativa em relação ao fruto do seu trabalho e uma sensibilidade com os indivíduos ao seu redor. (VICKERY, 2016). De acordo com Wallace (2001, p. 1, *apud* VICKERY, 2016, p. 46), “Todas as crianças nascem com um dom para a aprendizagem, com curiosidade natural e impulso para descobrir as coisas por si mesmas [...]”.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Podemos começar tratando da importância da interdisciplinaridade, em todos os níveis e contextos educacionais. Através dos estudos realizados sobre a interdisciplinaridade, surge a compreensão de que a mesma não consiste apenas em um mero conceito. “A interdisciplinaridade [...] também é pensada em termos de atitude. Revela-se como uma ideia, uma prática, um projeto que tem como base uma autêntica vontade de colaboração, de cooperação, de diálogo, de abertura ao outro.” (GATTAS, et.al, 2007, P. 88).

Em virtude dessa e de outras razões é que a atividade interdisciplinar desempenha um papel de relevância na prática, pois além de auxiliar os educandos, a interdisciplinaridade

promove a aprendizagem também entre todos os envolvidos da instituição educacional. As virtudes citadas pelos autores, como a colaboração e a cooperação, tendem a gerar o crescimento de todos os indivíduos, tanto no quesito cognitivo quanto na questão das relações interpessoais. Diante do exposto, há ainda a necessidade de enfatizar que “Não há uma receita para a construção interdisciplinar na escola.” (GATTAS, et.al, 2007, p. 89). Acredita-se que por isso, além de outros motivos, a interdisciplinaridade é difícil de ser alcançada no planejamento, mas isso não significa que a prática interdisciplinar é algo impossível. Na verdade, o desejo do professor de integrar conhecimentos é um dos ingredientes que podem ajudar na interdisciplinaridade. “[...] espera-se encontrar despojamento, criatividade, treinamento de certas aptidões e desenvolvimento de competências distintas...” (GATTAS, et. al, 2007, p. 90). Com relação ao processo de alfabetização podemos dizer que: “[...] a criança adquire a língua oral ouvindo textos ou falando textos em eventos de interação com outras pessoas; da mesma forma, a criança aprende a escrita buscando sentido, em eventos de interação com materiais escrito, nos textos” (SOARES, 2021, p.35).

As pessoas envolvidas no processo educacional, principalmente na área da alfabetização, buscam constantemente novos recursos, objetos, salas, tudo para melhorar a alfabetização dos alunos. É evidente que todos esses aparatos são importantes. Mas, sobre isso, afirma Saltini (2008, p. 16) que “As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdo e técnicas educativas”. No que diz respeito a alfabetização Saltini (2008, p. 16) faz uma colocação importante: “Prioritariamente devemos alfabetizar o indivíduo para ler objetos e palavras ditas e pensadas, e depois, entender palavras escritas, o que as letras podem compor. É este tipo de alfabetização que devemos buscar, de relações, comunicações e compreensões.”.

Outro aspecto importante que pouco é discutido entre o corpo docente: a necessidade de conhecer o aluno, as suas necessidades, preferências, enfim, a realidade do educando. “Então, não se pode falar de um objeto a um sujeito sem levá-lo em consideração, sem avaliar as relações possíveis entre esse sujeito e meio” (SALTINI, 2008, P. 17). Além da importância da valorização do aluno, é de igual relevância trazer uma aprendizagem por meio da cultura da indagação, conforme citado anteriormente. Uma cultura que estimula o pensar, ao contrário de apenas transmitir o conhecimento de forma tradicional. “Não aprendo aquilo que o outro me dá pronto. Aprendo em função daquilo que o objeto me mostra e descubro. Construo, invento, sempre dentro de minhas necessidades e do campo de possibilidades” (SALTINI, 2008, P. 18).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa aconteceu de forma exploratória, visto que, os dados observados foram coletados, para posteriormente serem analisados. O problema abordado foi: “De que forma é possível obter um planejamento de alfabetização integrado com os demais componentes curriculares?”. Em relação ao contexto da pesquisa, destaca-se que o ambiente de análise foi uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, de rede pública. A instituição está localizada no município de Caxias do Sul. Além disso, foi observada uma turma de 1º ano, constituída por 31 alunos.

Para chegar aos objetivos da pesquisa, foram utilizados como instrumentos de coleta uma entrevista e um roteiro com as observações das aulas. A entrevista foi feita com uma professora através do aplicativo de aula on-line. Por meio de uma entrevista semiestruturada com as seguintes questões: “O que você acha mais difícil de lidar na sala de aula? Que estratégia você utiliza?; Como está sendo lidar com o ensino de forma híbrida? Que recursos estão sendo utilizados?; Qual dica você daria aos iniciantes do curso de Pedagogia? Por quê?; Como o professor pode agir para inserir a interdisciplinaridade no planejamento?; Quais são as vantagens da interdisciplinaridade no planejamento?; Como você percebe essa interação na sala de aula?; O que é ser professor para você?; Quais são os traços que todo professor deve possuir?”

O roteiro de observação foi preenchido levando em conta a dinâmica de duas aulas remotas, e os dados coletados foram realizados através dos aspectos a seguir: Contexto da comunidade escolar, dados sobre o espaço escolar (professor e turma), o espaço, a rotina e o plano de ação. No que diz respeito ao tipo de pesquisa, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2010), *apud* Araújo (2013, p. 3)

[...] a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Em relação ao universo da pesquisa, pode-se citar que os participantes foram 25 alunos de uma turma de 1ª ano do Ensino Fundamental, de forma remota, pela plataforma Google Meet e Google Classroom. Além disso, a professora titular também foi envolvida na observação, ao passo que, foi levado em conta a sua prática na aula remota.

Referente à análise de dados, pode-se afirmar que a mesma ocorreu através de uma análise de conteúdo, levando em conta os instrumentos de pesquisa e a bibliografia consultada. De acordo com Bardin (1977, p. 31) “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de

análise das comunicações”. Sendo assim, pode-se compreender que a análise de conteúdo é a adequada para essa pesquisa, visto que, o processo de alfabetização é o objeto de pesquisa, aspecto esse que é envolvido pela comunicação.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

A análise de dados a seguir foi realizada através de observações de duas aulas remotas com um roteiro e uma entrevista. As observações foram feitas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no município de Caxias do Sul. Foram assistidas duas aulas remotas de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

No que diz respeito aos dados obtidos, percebe-se que eles trazem informações sobre a forma de se obter um planejamento de alfabetização integrado. A coleta permitiu essa resposta à problemática, porque através da observação da prática da professora titular pôde-se extrair: tanto as boas maneiras de aplicar a alfabetização integrada. Com base nos dados observados, existem vários aspectos a serem ressaltados. As observações principais têm relação com as aulas on-line e suas respectivas atividades.

A entrevista foi realizada de forma on-line, por meio do aplicativo Whatsapp. Algumas perguntas foram respondidas também no final das aulas remotas no Google Meet. As questões e suas respectivas respostas foram as seguintes: O que você acha mais difícil de lidar na sala de aula? *Conseguir a atenção das crianças.* Que estratégia você utiliza? *A conexão da Internet;* como está sendo lidar com o ensino de forma híbrida? *Estamos aos poucos nos adaptando;* que recursos estão sendo utilizados? *Jogos, histórias e brincadeiras;* qual dica você daria aos iniciantes do curso de Pedagogia? Por quê? *Faça tudo com amor. Porque é uma profissão que precisa gostar muito;* como o professor pode agir para inserir a interdisciplinaridade no planejamento? *Através de pesquisas sobre o conhecimento do mesmo assunto;* quais são as vantagens da interdisciplinaridade no planejamento? *A interdisciplinaridade facilita o planejamento, pois proporciona que o aluno tenha uma visão mais ampla para o conhecimento;* Como você percebe essa interação na sala de aula? *Através do aprendizado das crianças;* O que é ser professor para você? *Ser professor é uma realização pessoal;* quais são os traços que todo professor deve possuir? *Amor, paciência, empatia e criatividade.*

Conforme citado anteriormente, além da entrevista, foram observadas duas aulas remotas através do aplicativo Google Meet. A análise de dados foi feita a partir dessas duas aulas. Em uma das aulas observadas, foram abordadas as disciplinas de Ciências e de Língua Portuguesa. A professora comentou sobre uma experiência feita no dia anterior pelos alunos,



que foi a transformação da água em gelo. Tal prática foi muito interessante, porque os alunos conseguiram aprender sobre a mudança de estado físico da água com materiais corriqueiros e simples. Além disso, pode-se perceber que essa simples atividade tem uma grande relação com a Cultura da indagação, visto que, os alunos se questionaram durante o processo e experienciaram o conhecimento. Em relação ao significado de cultura da indagação: O termo “cultura da indagação” [...] significa um ambiente de aprendizagem que visa desenvolver a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças. Um ambiente que ofereça às crianças a oportunidade de aprender por meio de explorar [...] (VICKERY, 2016, p.43).

Depois da explicação sobre a experiência, os alunos retomaram as sílabas formadas por vogais, em uma atividade de leitura das placas. Nesse momento foi evidente a alegria da turma ao ver e utilizar placas, recursos concretos durante a aula. Um ingrediente fundamental no processo de alfabetização, que é o amor, foi contemplado. E isso é um exemplo de algo que é almejado na educação e na humanidade no geral: mais escuta, mais amor, antes de tudo. O aluno deve ser observado não só pela maneira que ele junta as letras, mas também pelo seu interior. As escolas deveriam entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdos e técnicas educativas. Elas têm contribuído em demasia para a construção de neuroses por não entenderem de amor, de sonhos, de fantasias, de símbolos e de sofrimento. (SALTINI, 2008, p.16)

No final da aula, a professora realizou uma atividade envolvendo as rimas. Os educandos copiaram as palavras e tiveram que ligar as duplas de palavras com as rimas. A ideia das rimas era interessante, entretanto, as palavras utilizadas tinham um campo semântico aleatório e não relacionado à realidade da turma. Para que uma aprendizagem significativa aconteça, é importante que as atividades estejam relacionadas ao cotidiano e ao interesse do aluno. É nítido que o ambiente afeta bastante o aprendizado do educando. Sendo assim: [...] nas fases iniciais do processo de conceitualização da escrita, que as atividades se baseiem em palavras destacadas de textos [...] (SOARES, 2021, p.49) para que o processo tenha sentido.

Baseado na observação da aula, acredita-se que as palavras da última atividade poderiam ter sido retiradas de um texto, sendo assim, relativas ao mesmo campo semântico. Uma outra sugestão, seria a professora ter solicitado a participação dos alunos, para que eles sugerissem um tema ou palavras de acordo com o contexto. Tal ideia tem como premissa a prática interdisciplinar, por que as palavras não seriam “soltas” e dispersas, mas relacionadas a algum cenário, e até mesmo outros componentes curriculares. A interdisciplinaridade seria fundamental em qualquer situação de aprendizagem, na alfabetização isso não é diferente.

Entretanto, acredita-se que o objetivo da prática docente não deve ser apenas a alfabetização, mas mais do que isso: o letramento. Portanto, é visível que a alfabetização e o letramento possuem uma correlação, sendo indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, em um contexto de letramento, só pode desenvolver-se na dependência da aprendizagem do sistema de escrita.

Ao se considerar o elo entre a alfabetização e o letramento, há algo que faz a ligação entre ambos: a interdisciplinaridade. Além da ligação entre esses dois aspectos, a prática interdisciplinar propõe uma integração com a realidade do indivíduo, englobando assim, os mais diversos componentes curriculares. Por isso, a interdisciplinaridade na alfabetização é algo tão importante a ser considerado: ela apresenta ao aluno a realidade do mundo, sem a limitação de “gavetas” ou de conhecimentos soltos e compartimentados. O objetivo da interdisciplinaridade é promover a superação da visão parcelar de mundo e facilitar a compreensão da complexidade da realidade e, desse modo, resgatar a centralidade do homem, compreendendo-o como ser determinante e determinado. (GATTAS, et. al, 2007, p. 89).

Através da análise dos dados e das reflexões realizadas, pôde-se perceber que é possível realizar um planejamento de alfabetização de forma interdisciplinar. Constatou-se que não há uma receita, uma fórmula pronta e mágica para que isso aconteça, mas existem algumas características que podem nortear a prática docente: promover a cultura da indagação, permitindo que o aluno se questione a todo momento, relacionando os conhecimentos ao mundo, a vida, e não desconectadas da realidade. E, por fim, fazendo tudo com amor.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo teve como objetivo responder ao seguinte problema de pesquisa: “De que forma é possível obter um planejamento de alfabetização de forma integrada com os demais componentes curriculares?”.

Baseado na análise dos textos teóricos utilizados e nas observações feitas nas aulas remotas acredita-se que há uma resposta para a problemática deste artigo. Sendo assim, para se obter um planejamento de alfabetização de forma integrada com os demais componentes curriculares não há uma receita, ou métodos prontos. Entretanto, existem atitudes que podem ser tomadas pelo educador para a obtenção de uma alfabetização integrada. No que diz respeito a isso, é importante que o professor tenha uma postura que estimula a cooperatividade e a colaboração de seus alunos, com ousadia, para inovar nas práticas educacionais e para não se



prender a modelos pré-estabelecidos. Dessa forma, a alfabetização dos educandos ocorrerá de forma lúdica, e com conteúdos adequados a realidade do mundo.

Para colocar em prática um planejamento de alfabetização de forma integrada deve-se levar em conta a perspectiva de letramento. Pois na medida em que o aluno se apropria da escrita, ele percebe os seus diferentes usos. Então, ao mesmo tempo em que o educando se alfabetiza, ele faz essa integração com os diferentes aspectos do cotidiano.

A pesquisa realizada para esse trabalho teve como objetivo principal compreender se acontecesse uma prática interdisciplinar na alfabetização, isso poderia ocasionar um impacto positivo na aprendizagem. Esse objetivo foi alcançado, através dos estudos e análises. Portanto, de acordo com as observações realizadas, chegou-se à conclusão de que a prática interdisciplinar na alfabetização proporciona benefícios à aprendizagem. Isso acontece porque quando o aluno trabalha com uma perspectiva interdisciplinar, além de se apropriar da escrita, se apropria também do mundo.

Além do objetivo geral citado, houve mais objetivos intrínsecos a essa pesquisa, como: Analisar a prática interdisciplinar vigente na turma; identificar como ocorre o processo de alfabetização no 1º ano; constatar se a interdisciplinaridade na alfabetização provoca impactos positivos, compreendendo esse fenômeno; conhecer formas de inserir a interdisciplinaridade no processo de alfabetização; avaliar o processo de aprendizagem em um contexto de interdisciplinaridade. Acredita-se que a maioria dos objetivos foram alcançados em sua maioria e outros não. Os objetivos que não foram contemplados foram os seguintes: identificar como ocorre o processo de alfabetização no 1º ano e avaliar o processo de aprendizagem em um contexto de interdisciplinaridade.

O objetivo da pesquisa “identificar como ocorre o processo de alfabetização no 1º ano” não foi atingido porque a observação na turma de 1º ano foi feita em pouco tempo. O processo de análise das aulas foi feito em apenas dois dias, com durações das aulas de no máximo uma hora. Sendo assim, se tornou difícil a análise do processo de alfabetização no 1º ano na prática.

Em relação ao outro objetivo não contemplado, que foi o de “avaliar o processo de aprendizagem em um contexto de interdisciplinaridade”, pode-se afirmar que o mesmo não foi atingido. Isso porque a aprendizagem seria um processo mais complexo e abrangente, que vai além da aprendizagem envolvida no processo de alfabetização. Ademais, para a análise dessa questão, deveriam ter sido consultados mais textos teóricos sobre o assunto, além de haver uma realização de mais observações de aulas.

Baseado na metodologia descrita, acredita-se que a mesma foi suficiente para chegar aos dados alcançados. Ainda que alguns objetivos não tenham sido contemplados, a maioria das questões foram abordadas de uma forma satisfatória. Entretanto, conforme citado anteriormente, existem algumas limitações na pesquisa. As possíveis lacunas deixadas nessa produção são as seguintes: o fato da aula ter sido observada poucas vezes, e apenas de forma remota; a falta de acesso ao planejamento da professora. Além disso, poderiam ter sido consultados mais textos teóricos e livros para um melhor estudo.

Por mais que o problema de pesquisa tenha sido respondido, é evidente que restaram algumas lacunas, conforme apresentadas anteriormente. Portanto, após essa breve descrição do que foi realizado, é interessante citar algumas ideias para pesquisa e mais aspectos para serem observados. Por isso, segue abaixo sugestões de ideias para serem pesquisadas.

Uma ideia interessante de pesquisa é a de identificar como ocorre o processo de alfabetização no 1º ano. Um outro tópico relevante a ser pesquisado é: avaliar o processo de aprendizagem em um contexto de interdisciplinaridade. O interessante seria o pesquisador observar diferentes contextos de educação, dos mais diferentes níveis. Dessa forma, comparando um ambiente que não visa a interdisciplinaridade, com uma sala de aula que leva em conta a interdisciplinaridade. Ao final, podem ser listados até mesmo os efeitos que isso causou.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GATTÁS, Borges; LUCIA, Maria; FUREGATO, Ferreira; REGINA, Antônia. A interdisciplinaridade na educação. Revista Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, n. 1, p. 85-91, 2007.

SALTINI, Claudio. Afetividade e inteligência. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SOARES, Magda. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2021.

VICKERY, Anitra. *Criando uma cultura de indagação* in: Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Porto Alegre: Penso, 2016.